

106

O BANCO DA TERRA: ANÁLISE DE IMPACTO NO EXTREMO SUL GAÚCHO. *Cláudio Becker, Nádia Velleda Caldas, Fernanda Novo da Silva, Vanessa Priebe Holz, Flávio Sacco dos Anjos (orient.) (UFPel).*

Não parece um exagero afirmar que as lutas sociais no campo, os avanços e recuos na solução dos graves problemas da agricultura e do mundo rural, confundem-se com a própria história nacional. A complexidade da "questão agrária" se transfere ao exame que fazemos sobre a atuação estatal neste âmbito, haja vista as inúmeras contradições no plano das políticas públicas voltadas para o mundo rural. O objeto dessa investigação converge no esforço de realizar uma reflexão sobre o "Banco da Terra", instituído em 1998 pelo governo federal. Entre os anos de 2000 e 2002 tem-se um contingente de 645 famílias beneficiadas pelo Banco da Terra. Depois de assentados, os agricultores têm até 20 anos para saldar sua dívida, incluindo três anos de carência, com juros que variam de 6 a 10% ao ano, o que seria o tempo necessário para que estes se estabelecessem na atividade e assim pudessem gerar renda para o início do pagamento. Transcorrido o prazo de carência, os agricultores estão conseguindo honrar seus compromissos correspondentes ao financiamento das propriedades? Partimos da premissa de que a resposta a esta indagação é fundamental para subsidiar a atuação estatal e corrigir algumas distorções. Por meio do questionário estruturado e do uso de programa estatístico (SPSS) busca-se dar cabo do problema de pesquisa, estabelecendo uma amostra de 60 famílias da microrregião de Pelotas a serem entrevistadas, entre as que foram beneficiadas pelo programa. Alguns resultados preliminares dão conta que todos os entrevistados trabalhavam na agricultura antes de contraírem o empréstimo, porém 21, 67 % não tinham experiência na atividade desempenhada atualmente. Os dados revelam ainda que um percentual considerável (15%) não conseguiu pagar a primeira parcela do empréstimo. Estas e outras estatísticas reveladas pelo estudo, carecem ainda de um estudo aprofundo, para somente então podermos afirmar se estes agricultores terão ou não, viabilidade na atividade agrícola. (PIBIC).